



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CONTRA A NOVA ONDA DE TERROR DO FASCISMO SALAZARISTA

O LEVANTAMENTO da nação portuguesa, contra o governo salazarista de traição, toma cada vez maior extensão e intensidade. As grandes greves de outubro-novembro foram a grande primeira acção ofensiva do proletariado português contra o fascismo e marcam o ponto de partida duma nova época de movimentos e lutas. Os grandes movimentos de resistência dos camponeses do Ribatejo e do norte do país abrem caminho para o levantamento em massa dos camponeses de Portugal. Novas classes vão sendo atraídas à luta contra o governo fascista de traição. O governo fascista sente aproximar-se a hora em que a nação portuguesa, erguida num irresistível movimento de Unidade Nacional, o derrubará pela insurreicção.

O governo fascista sente que as forças anti-fascistas, ainda há pouco adormecidas, acordam para a luta. Sente que está próxima a união combativa de todos os anti-fascistas e patriotas de Portugal. Sente que o heróico Partido Comunista, o partido que caminha na vanguarda do movimento de Unidade Nacional, se fortalece dia a dia; que crescem a sua influência e o seu prestígio, que massas cada vez mais vastas seguem o Partido Comunista. O governo salazarista de traição sente-se impotente para fazer estagnar o crescente movimento anti-fascista e para esmagar o Partido Comunista, o partido da classe operária e das massas trabalhadoras, o partido que é o instrumento mais poderoso da luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência de Portugal.

Por isso o governo salazarista se lança no caminho da intimidação e do terror cada vez mais brutais. Por um lado, repressão dos movimentos populares, prisões em massa, violências sem conto pela G.N.R. e pela Legião — para fazer recuar as massas pelo terror. Por outro lado, deportações assassinatorias dos melhores combatentes anti-fascistas e, em primeiro lugar, dos comunistas — para tentar desorganizar e esmagar pela força brutal, os campeões da causa do Povo e da Independência.

As novas medidas de intimidação e de terror, há que responder com acrecido vigor das lutas de massas, com acrecida combatividade das forças anti-fascistas, com o reforçamento, em todos os aspectos, do nosso grande Partido.

Avante, contra o governo salazarista de traição! Avante, por um governo democrático de Unidade Nacional!

OS COMUNISTAS ANTE OS TRIBUNAIS FASCISTAS

Júlio Fogaça e Pedro Soares, juntamente com os irmãos Domingos e Batrício Quintas (que também já estiveram cerca de 4 anos no Tarrafal, mantendo aí uma atitude digna e activa) e com o cidadão polaco Abecio Chumien, foram deportados para o Tarrafal. O fascismo continua assim a sua política de divisão nacional e de repressão dos melhores combatentes da causa do nosso povo e do nosso país. Júlio Fogaça e Pedro Soares foram engrossar o número dos condenados à morte lenta no campo de trabalhos forçados, dessas três centenas de homens valerosos e abnegados que a defesa da independência de Portugal não pode dispensar. O governo salazarista de traição "legalizou" as deportações destes nossos dois heróicos camaradas, fazendo-os condenar pelo Tribunal Militar Fantecho. Como sempre, esses julgamentos foram uma farsa trágica, em que não foram dadas aos acusados quaisquer possibilidades de defesa.

Defrontando altivamente o tribunal, Júlio Fogaça declarou ser a segunda vez que ali comparecia. De primeira, fora acusado de fazer parte da Liga contra a Guerra e contra o fascismo. Agora, por fazer parte do Partido Comunista de que **multo se orgulhava**. Esta afirmação levou o "Juiz" Bessa de Aragão a interrompê-lo dizendo achar ridículo esse orgulho, ao que Fogaça retorquiu afirmando que essa era a maneira de ver dele, juiz, mas que a sua era aquela. Fogaça continuou, afirmando que, já quando do seu primeiro julgamento, a sua atitude correspondia a uma necessidade de combater o sistema que criava o caminho para a guerra. Disse que a realidade veio confirmar o que então pensava e falou nos horrores da chacinha trazidos pelo fascismo. Novamente interrompido, quis continuar, mas o presidente do tribunal fantecho obrigou o nosso valente camarada a calar-se ameaçando-o com o calabouço.

Pedro Soares refutou a acusação de fazer propaganda "no órgão do S.V.I., 'O Militante'", demonstrando a fragilidade da acusação com o facto de 'O Militante' não ser órgão do S.V.I.: Altivamente, Pedro Soares declarou a sua qualidade de membro do Partido Comunista Português. Os "juizes" interromperam-no, não o deixando falar mais.

Ná segunda audiência, Júlio Fogaça, arrestando as interrupções dos membros do Tribunal fantecho, conseguiu ainda dizer que a actividade do Partido Comunista se destinava no presente a defender o país da agressão exterior. Mas, uma vez mais, foi obrigado a calar-se. Logo a seguir, Pedro Soares declarou que a actividade do Partido Comunista Português, não era uma actividade anti-nacional, mas foi logo interrompido pelo presidente que disse que isso nada tinha que ver com a sua defesa, ao que Pedro Soares respondeu que a sua defesa se encontrava ligada à defesa do Partido. Como quisesse prosseguir foi-lhe impedido de continuar.

Fogaça e Pedro Soares deram uma bela prova duma justa atitude dos comunistas ante a "Justiça" fascista, defendendo a linha política do Partido e identificando a luta do Partido com a luta da nação portuguesa pela Liberdade e pela Independência. Fogaça e P. Soares deram uma bela prova da lealdade, combatividade e dedicação dos comunistas.

Exijamos a libertação de Fogaça e P. Soares. Exijamos a libertação dos anti-fascistas encarcerados. Nesta hora de perigo para a nossa independência, o povo não pode dispensar a abnegação e combatividade desses homens valerosos.

OS FASCISTAS CAEM

NÁ ILEGALIDADE

Nenhum sintoma mais grave da desagregação do Estado fascista do que a necessidade que os fascistas têm de não respeitarem mais as leis que eles próprios fizeram e de recorrerem a métodos ilegais à feze das próprias leis.

São bem conhecidas as ilegalidades constantes do governo salazarista. Assim, os fascistas fabricaram leis repressivas estabelecendo penalidades brutais para aqueles que lutem pelos direitos do povo português e uma melhor vida. Mas, nem as penas que eles próprios estabeleceram são consideradas suficientes pelos carrascos do nosso povo. É assim que no Campo do Tarrafal, em Angra, Peniche e outras masmorras fascistas, se encontram presos muitos anti-fascistas que há longos anos terminaram as penas a que foram condenados. Multas dezenas de outros presos e deportados nem culpa formada têm. Em todos os aspectos da política salazarista, reina o arbítrio e a ilegalidade.

Agora, para impedir o aceso dos movimentos progressistas, para se oporem a todas as assimilações culturais, os fascistas recorrem a novos processos de provocação e ilegalidade. Um escriptor nazí escreveu: "Quando ouço a palavra Cultura, aperto a corinha do meu revólver". É este mesmo pensamento selvagem que conduz à acção os fascistas portugueses.

Numa conferência que se realizava no Jarzlin: Escrita João de Deus (segundo informações que temos,

— continua na página 2 —

FERROVIARIOS!

POLIGRANDE o alarido feito pela imprensa e pelos laiaes do "Estado Novo" acerca dos "benefícios" que a puerilidade do go de janeiro veio trazer aos operários da C.P., Vejamos alguns aspectos da vida destes operários e assim compreendermos os "benefícios" da dita portaria".

Entre todos os ferroviários existe grande descontentamento pelo facto do aumento não ser geral e porque o que houve pouco ou nada melhorou a sua situação, já antes desesperada. Assim, nas Oficinas Gerais da Companhia, a sombra da portaria salutarista da Companhia continua a submeter os operários a um regime de trabalhos forçados porquanto chega a pôr, nas Oficinas, vários encur-

regados ou chefes de oficina, a fim de obter uma maior intensidade do trabalho. E cada vez maior o numero de operários que começam a trabalhar de manhã sem que tenham comido qualquer coisa, que os ampare até ao meio-dia. Assim se explica que alguns operários tenham, em plena oficina, deitado sangue pela boca e muitos outros tenham dado baixa de serviço por doença sem esperanças de melhoria.

Os operários fogueiros, que pouco ou nada beneficiaram com a portaria, chegam a pagar multas de rosco e zócoso, assim se explica que alguns operários tenham, em plena oficina, deitado sangue pela boca e muitos outros tenham dado baixa de serviço por doença sem esperanças de melhoria.

são forçados, num periborro de 100 quilómetros, a meter na fornalha da máquina, alem de castigo, de 6 a 8 mil quilos de lenha. Chegam a fazer, sem descanso, de 20 a 30 horas de serviço.

Quando os operários, já doentes, se dirigem ao médicos da Companhia são por estes acusados de simularem a doença e forçados a voltar ao serviço, sob pena de serem castigados.

Nas Oficinas Gerais da C.P. em Santa Apolónia, também se verificam, todas as dias, novas formas de exploração e violência patronais. Recentemente, num dia de feriado nacional, foram eschallados diversos operários para trabalharem, sendo-lhes pagas apenas 6 horas, pois as outras duas eram—conforme diziam os operários da C.P.—para o "desabono da familia". Um operário que, por razões da sua vida particular, não ponde ir trabalhar, foi vítima da vingança do engenheiro Malheiros, sendo suspenso 7 dias sem vencimento na semana seguinte.

Os custos da Companhia são eschallados multiplicam-se. No dia 20 de junho, por ordem do empreiteiro, o José Gago da Gacaca, ficaram operários a trabalhar à hora do almoço, até às 14 horas, trabalhando assim 6 horas seguidas para arrear uma caldeira em cima do fixe duma locomotiva... na qual ninguém mais mexeu no resto da tarde.

Estas arbitrariedades têm sido possíveis porque os operários da C.P. não souberam ainda unir-se, organizar-se e lutar em massa, para pôr fim a este estado de coisas.

O pessoal ferroviário não pode mais estar à mercê do capricho dos encarregados e engenheiros, e da desenfreada exploração da Companhia. Os operários das oficinas, fogueiros, movimento e velos devem reunir-se, discutir e aprovar as reivindicações a apresentar.

Devem formar comissões que vão junto dos gerentes e administradores, exigir a satisfação desses reivindicações. Mas essas comissões não devem agir separadas das massas, e devem agir em massa, devem apoiar estas comissões e defendê-las das represálias.

Os ferroviários devem também empreender uma luta decidida contra os raios dos Sindicatos Nacionais respectivos, devem passar a frequentar a sede do sindicato, promover as assembleias para discutirem os problemas que interessam a classe, e devem mesmo agir de forma a escorraçar da direcção dos Sindicatos os traidores à classe operária e a elegerem direcções compostas por homens honestos e dedicados à causa dos trabalhadores.

É PRECISO QUE SE FAÇA UMA REVISÃO NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO FIXADAS NA PORTARIA DE 30 DE JANEIRO. É PRECISO QUE OS VOSSOS SALÁRIOS CORRESPONDAM AS HORAS E INTENSIDADE DE TRABALHO, E AO CUSTO DE VIDA! É PRECISO QUE ACABEM AS MULTAS E AS FORMAS DESUMANAS COMO SOIS TRATADOS PELA COMPANHIA, PELOS ENCARREGADOS E PELOS MÉDICOS!

É PRECISO QUE SEJA CUMPRIDO O HORARIO DE TRABALHO. É PRECISO QUE AS HORAS EXTRAORDINÁRIAS SEJAM PAGAS A DOBRAR. POR UMA MELHOR FIXAÇÃO DE CATEGORIAS DE PESSOAL. POR UM SUBSÍDIO DE GUERRA. PELA ANULAÇÃO DO IMPOSTO PROFISSIONAL. CONTRA O DISPOSTO PARA "ABRIR O CANTO". (TODOS UNIDOS, AVANTE!

OS FASCISTAS CAEM NA ILEGALIDADE (Continuação do 1.º pág.)

essa conferencia pertencia a uma série em que tinham falado católicos e indivíduos sem qualquer partidatismo politico, fascistas provocadores da Juventude Universitaria Católica e da M.P. foram em grandes grupos para agredir o conferencista e os assistentes. Para esta accão provocatoria, foram convocados os alunos dos cursos de box e de rugby da M.P.. Na noite em que se deu a provocação o "Diário da Manhã" tinha já duas colunas destinadas a noticia respectiva, e que mostra que houve uma enorme premeditação, com a participação de dirigentes fascistas. Mas a provocação não surtiu o efeito desejado e alguns dos "valentes" fugidos ficaram com o corpo feito num feixe.

Para tirarem desforço, os fascistas invadiram passados dias o Gremio Alentejano onde se realizava uma outra conferencia, sobre o mesmo thema, e os jovens rufiões da L.P.C. e da M.P. chamaram em seu auxilio as forças de choque dos legionários quintacolonistas. Centenas de legionários comandados por oficiais do Exército concentraram-se na sala da conferencia, ocupando as saídas e as janelas. Na noite, dentro do collegio existia um tumulto de tal natureza que a policia esteve em contacto com a policia do internado do velletas. No Banco do Hospital de S. José foi recebida ordem para "estarem a postos pois iam entrar muitos feridos". Os directores do Gremio Alentejano, vendo a concentração provocatoria dos legionários e prevendo em grande erro, pediram socorros à policia que lhes respondeu com "falso e sem êxito". Isto mostra também uma infame premeditação para levar a cabo uma autentica massacre daqueles que tinham ido assistir a uma conferencia sobre musica! Os fascistas mostram assim o seu papel de inimigos da cultura e da arte. Mas, segundo nos contam, a conferencia ficou corajosamente por um talento artistico e não deu nenhum pretexto à provocação e os legionários, em descontento uns com os outros, não diziam que deviam expulsar a assistência apancada, outros de mais bom senso diziam que na conferencia nada havia de subversivo acabaram por se agredir uns aos outros.

São estes os "deuses" da "patria". São estes os defensores da "patria do espirito". São estes os homens que acabam de encarcerar esse português humilde valeroso que chama dr. Agostinho da Silva.

portuguesa, dos desordenes provocadores!

Homens e jovens honestos da M.P., da L.P.C., da Legião! Erguei-vos contra estas accões criminosas das organizações que pertencem. Exigi que sejam expulsos das vossas organizações todos os quintacolonistas e traidores.

Castigo aos divisores da nação portuguesa! Castigo aos inimigos da Cultura e da Arte!

Abaixo o governo salazarista de traição!

Quantias recebidas dos amigos do Partido —

(Nova Tipo. —	Transporte 2.074,30
(Grupo n.º 1 145,00	Jose Staline 88,50
(Grupo n.º 3 150,00	Espin.Verm 208,00
(Gr. Manuel 35,00	Malheiro 358,00
(Gr. Sauter 55,00	Idem 358,00
(Gr.º Militao 50,00	Regresso à 358,00
(Gr.º Soares 80,00	Luta 158,00
(do Porto 80,00	Pombo Vermelho 285,00
(Um Gr.º de Proletarios 658,50	Por Governo 1008,00
(Gr.º Fliche 10,00	Popular 1008,00
(Staline (S.) 70,00	Dolores 1008,00
(Trachian 10,00	Adm. dos 658,50
(X. de Unid. 70,00	U.R.S.S. 208,00
(de Nacional 18,00	Estanhio 208,00
(J.C. Brites 18,00	Morteao Fascismo 785,00
(Ilich 785,00	Os que não esquecem o 1008,00
(Lysenko 10,00	Lutaram 1008,00
(Revolution 358,00	E.V. 885,00
(Lennista 50,00	Bento Goncalves 608,00
(Zukhov 10,00	Zetkin 1008,00
(Gladkov 10,00	Foice e Martelo 328,00
(Intelectuais 208,00	Militado Transmontano 408,00
(Poeta 28,00	ABCO de U. Nacional 458,00
(Freudiano 28,00	Os Maquistas 128,00
(Lutadores 208,00	Principiantes do P. 158,00
(Pro Justica 508,00	Principiantes do P. 158,00
(Social 508,00	Adm. do P. 28,00
(L.N.T. 108,00	Adm. do P. 28,00
(Estreito de Oriente 658,50	Adm. do P. 28,00
(Spartacus 508,00	Adm. do P. 28,00
(Principiantes do P. 158,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 1 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 2 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 3 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 4 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 5 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 6 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 7 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 8 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 9 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 10 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 11 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 12 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 13 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 14 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 15 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 16 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 17 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 18 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 19 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 20 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 21 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 22 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 23 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 24 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 25 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 26 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 27 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 28 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 29 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 30 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 31 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 32 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 33 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 34 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 35 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 36 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 37 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 38 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 39 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 40 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 41 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 42 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 43 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 44 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 45 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 46 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 47 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 48 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 49 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 50 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 51 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 52 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 53 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 54 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 55 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 56 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 57 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 58 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 59 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 60 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 61 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 62 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 63 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 64 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 65 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 66 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 67 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 68 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 69 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 70 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 71 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 72 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 73 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 74 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 75 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 76 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 77 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 78 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 79 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 80 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 81 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 82 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 83 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 84 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 85 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 86 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 87 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 88 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 89 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 90 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 91 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 92 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 93 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 94 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 95 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 96 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 97 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 98 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 99 28,00	Adm. do P. 28,00
(Mun. No. 100 28,00	Adm. do P. 28,00

NOTA: — Recebemos sob as rubricas "Bento Gonçalves (c)", "Grupo Revolucionario", "Estrela Vermelha", varias quantias que não especificamos por motivos conspícuos.

Esclarecimento — As verbas entradas, provenientes do produto da catibação dos militantes do P., não são publicadas.

Errata — No numero anterior, por engano, saiu "Pierik" 28,00 quando devy ter sido "Pierik" 28,00.

Camponeses, à luta!

As massas camponesas continuam dando grandes demonstrações de combatividade e resistência à política de fome e de traição do governo fascista de Salazar. Assalariados agrícolas, rendeiros e pequenos lavradores, todos se erguem em massa contra a escravidão a que o governo fascista e os grandes senhores de terra, do comércio e da banca, querem condenar os camponeses.

CONTRA AS REQUISIÇÕES DO MILHO

De norte a sul do país continua a alastrar o levantamento dos camponeses contra as requisições do milho ordenadas pelas autoridades do governo salazarista. Uma onda de indignação percorre as massas camponesas, reduzidas à fome pelo traidor Salazar. Hoje numa povoação, amanhã noutra, os valentes camaradas camponeses despertam para a luta, impedindo a saída do milho para fora das freguesias onde é necessário para o consumo das respectivas populações.

Na freguesia de Moura (Concelho de Barcelos), os camponeses impediram violentamente que o milho fosse retirado pelas autoridades, enfrentando resolutamente a Guarda Republicana, Polícia e legião, que foram enviados de Barcelos para esmagar a resistência dos camponeses. Impedidos de tocar os sinos a rebate na igreja da freguesia em virtude desta ter sido cercada pela Guarda, fizeram-na na igreja dum freguesia vizinha, conseguindo assim dar o sinal de alarme e reunir todo o povo. As autoridades locais (regedor, presidente da Junta e cabos), ficaram causa comum com o povo, tendo sido presos e enviados para Braga. Vários camponeses foram também presos e levados para Barcelos.

Que este exemplo e sacrifício não seja em vão, Camaradas camponeses! Tende sempre presente as lutas vitoriosas dos valentes camaradas de Machadão da Seixa, Bustelo (Penafiel), Ul, Trevores, S. Veríssimo e Lama (Barcelos), Santa Maria de Oliveira (Famalicão). Que o seu espírito de luta e sacrifício seja o rastilho que dê a levantar todos os camponeses em massa para a luta decidida, por uma melhor vida, Camaradas camponeses!

Impedi por todos os meios ao vosso alcance as saídas de milho requisitado pelos fascistas, inimigos do povo!

CAMARADAS CAMPONESES! Todos unidos contra os opressores e exploradores fascistas! **UNIDADE NA LUTA SIGNIFICA VITÓRIA CERTA!** A palavra de ordem é: **LUTAR!** Lutar contra o roubo do milho, da farinha e doutros géneros! Lutar contra os envios para a Alemanha! Lutar contra as jornas de fome! A **UNIDADE e a LUTA** são as melhores armas dos trabalhadores.

CONTRA AS JORNAS DE FOME!

Os trabalhadores rurais, com a sua heroica resistência, sobretudo no Ribatejo, infligiram uma derrota estrepitosa ao governo fascista recusando-se a trabalhar nas condições determinadas pelo governo e obrigando, pela greve, o patronato a pagar salários superiores aos estabelecidos no "despacho" de 14 de maio e, na maioria dos casos, não inferiores aos que eram pagos anteriormente.

O governo de Salazar e o patronato procuraram com todas as medidas de brutalidade e de terror fazer recuar os camponeses. Depois de grande repressão em massa, a G.N.R. multiplicou estúpidos actos de violência só para semear o terror. Assim, por exemplo, em Santarém, um camponês que, obrigado a trabalhar, encavou a enxada ao contrário para que o trabalho não rendesse, foi agredido brutalmente à coronhada, dando entrada em estado grave no Hospital de Santarém. Também na prisão de Alcanena entraram dois irmãos fazendeiros que foram agredidos, só porque estavam a falar em voz um pouco mais alta dentro da sua fazenda. Arbitrariedades e violências destas tiveram lugar em toda a região de Santarém, de Coruche, etc..

Mas nada conseguirá intimidar os camponeses.

Os trabalhadores do campo adquiriram nestes últimos meses a certeza de que **SÓ PELA LUTA** conseguirão a satisfação das suas reivindicações, conseguirão defender-se da rapina e do roubo dos grandes agrários e dos seus serventuários fascistas.

O que se alcançou pela luta e pelo sacrifício, só pela luta pode ser conservado.

Que nem um trabalhador do campo trabalhe, caso os patrões quiserem ainda aplicar o "despacho" salazarista e ofereçam salários de fome. Que em toda a parte onde sejam pagos salários inferiores aos que eram pagos antes do despacho, os camponeses requebrem dos patrões salários mais altos.

Uma carta de Pedro Soares

Antes de partir para a deportação, talvez para a morte, Pedro Soares escreveu uma carta ao Comité Central do Partido que é um novo testemunho do seu espírito de luta e de sacrifício. Segue-se esse magnífico documento:

Queridos camaradas:

Dentro de algumas horas irei abandonar de novo o nosso país, a caminho do degredo, do campo de concentração de Cabo Verde. Sintome calmo, corajoso, modestamente digno do espírito revolucionário do nosso Partido. Parto convencido de que nada impossibilitará que o fim do caminho para a vitória será alcançado, argamassado com o sangue dos que morrem com coragem e pelo sacrifício e energia dos que não param de lutar. A certeza do triunfo, mesmo que não tenha a felicidade de o viver, dá-me coragem para não vacilar e combater com coerência até ao fim. "Os comunistas não devem esquecer-se — ensinon-nos Lênine — que o futuro lhes pertence, suceda o que suceder". De tudo isto só lamentou não ter podido "dar mais", não emprestar à luta do nosso Partido um esforço mais decisivo, não valer mais para melhor servir a revolução e o nosso país. O sacrifício da minha juventude, os longos anos passados no cárcere, nada representam ao pé da luta mil vezes mais difícil dos heróicos combatentes do Exército Vermelho e dos comunistas dos países oprimidos pelo calcanhar alemão. O seu exemplo vale poderosamente para nós, é um estímulo na nossa luta. Aprendemos com eles a servir a causa do nosso povo e a amar e a defender o nosso Partido. "Consagramos à revolução, como Lênine nos ensinou, não só os dias livres mas toda a nossa vida" é como Bento Gonçalves nos demonstrou pela coerência da sua vida. Em vós, queridos camaradas, eu saúdo o Partido da classe operária e do povo português, e todos os anti-fascistas.

Camarada dedicado

Pedro Soares.

PROVOCADORES

MANUEL LAVARES, de 18 anos, filho, de cabelo louro, encaraçado, e polícia de informações e faz todos os dias o percurso Linheiro da Bemposta - Porto.

ALFREDO DIAS DE CARVALHO, chefe de brigada de balanceteiro, Alhandra — entregou dois operários à polícia.

NOVA OFENSIVA NAZI NA URSS

Os exércitos hitlerianos de novo se lançaram ao ataque desesperado na frente soviética. De novo concentraram todas as suas forças, a quase totalidade das forças da Europa subjugada, para tentarem quebrar a força combativa do glorioso Exército Vermelho. Como muitas vezes o nosso Partido insistiu, nem as operações na Tunísia (por muito importantes que tenham sido), nem os bombardeamentos aéreos, nem a "guerra de nervos", foram capazes de distrair da frente leste quaisquer importantes forças fascistas. Para aliviar a frente soviética, para obrigar o Alto Comando Alemão a retirar da U.R.S.S. as 80 divisões de que Staline falava no seu discurso de 6 de novembro de 1942, seria necessário que a 2.ª Frente fosse aberta na Europa.

A guerra contra Hitler resolve-se no continente europeu. Não são as tais 8 frentes nos vários teatros de guerra de que falam alguns responsáveis militares anglo-americanos (as "frentes" do Atlântico, as do Mediterrâneo, as do Pacífico, a da Índia ou quaisquer outras fora da Europa) que podem decidir da derrota dos fascistas e, em primeiro lugar, do inimigo mais poderoso e verdadeiro dirigente da coligação fascista: o Estado hitleriano. Mas, até hoje, os dirigentes militares anglo-americanos, apesar das promessas feitas, apesar da grande ocasião de vitória definitiva que o Exército Vermelho, com a sua grande ofensiva de inverno, abriu aos Aliados, apesar da necessidade militar da proposta inglesa e dos Estados Unidos, ainda não se decidiram a empreender uma acção decisiva contra a Alemanha hitleriana, acção essa que não pode ser outra senão a abertura da 2.ª Frente na Europa.

As notícias que nos chegam, no momento em que está a ser escrito este artigo, de que começou o ataque à Sicília, não nos dão ainda a impressão de que se trata duma operação militar a que se seguirá imediatamente a abertura da 2.ª Frente. E nós não podemos considerar a guerra na Sicília como a 2.ª Frente. Esta só pode ser no continente Europeu.

A mil vezes gloriosa União Soviética está de novo, no limiar da campanha de verão de 1943, a aguentar o peso quasi total das forças hitlerianas e dos seus aliados e vassallos.

Em seis dias de luta na frente soviética, desde que os alemães desencadearam a sua nova ofensiva, as tropas hitlerianas tiveram mais mortos e mais perdas em tanques e aviões, do que em toda a campanha da Tunísia. Isto indica a violência do ataque alemão e indica também que os exércitos anglo-americanos não deram até hoje a contribuição que poderiam dar para a derrota do estado hitleriano. Entretanto, a Inglaterra e os Estados Unidos têm recursos quasi inesgotáveis e milhões de soldados adestrados e bem armados. Uma única coisa falta: mais decisão e mais iniciativa.

No interesse da causa da coligação antifascista, no interesse da liberdade dos povos oprimidos do mundo, no interesse da Vitória, é necessário que seja aberta imediatamente a 2.ª Frente na Europa. Não há que confiar mais de braços cruzados e com ingenuas esperanças que os comandos anglo-americanos se resolvam a marcar a hora X para a invasão da Europa de Novembro de 1942, e no verão de 1942, e nos fins de 1942, e a nos princípios de 1943, impunha-se a

abertura da 2.ª Frente, e a 2.ª Frente não foi aberta. Há que fazer pressão junto dos governos da Inglaterra e Estados Unidos, há que mostrar-lhes que os povos do mundo não aceitam mais as explicações que, dia a dia, pretendem justificar, aos olhos do mundo, o adiamento da abertura da 2.ª Frente. Os povos começam a estar cansados de esperar e de confiar. Os povos do mundo querem hoje dos dirigentes de guerra anglo-americanos menos palavras, menos promessas, menos "preparativos", menos projectos a longo prazo, mais acções, mais ofensivas, querem concretamente que a 2.ª

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

Frente seja aberta imediatamente na Europa. A U.R.S.S. não pode continuar praticamente sozinha a lutar contra todas as forças fascistas. A derrota do fascismo, a derrota da Alemanha hitleriana, exigem a abertura imediata da 2.ª Frente.

Anti-fascistas! Patriotas! Amantes da Liberdade e do Progresso! Escrevei cartas e postais às autoridades inglesas e americanas exigindo a abertura imediata da 2.ª Frente na Europa!

Embaixada Inglesa — R. de S. Domingos à Lapa, 60 — Lisboa.
Legação dos E.U. da América do Norte — Av. da Liberdade — Lisboa.

"L'HUMANITÉ"

Desde junho de 1941, a quando do colapso da França, até fins de 1941, que "L'Humanité", órgão central do Partido Comunista Francês, e "La Vie Ouvrière", eram os dois únicos jornais ilegais que na zona ocupada, conduziam uma actividade quotidiana contra os invasores alemães. Nessa altura os jornais "Combat e Libération" não apareciam ainda na zona "liberada". "L'Humanité" só viria a aparecer em 1941.

Segundo o testemunho de Fernand Grenier, membro do C.C. do P.C. de França e deputado, por 4 vezes a redacção de "L'Humanité" foi descoberta, presa e fuzilada. O primeiro mártir foi Gabriel Péri, que, antes de ser conduzido ao pelotão executor, escreveu: "Meus amigos, assinem que permaneço fiel ao ideal de toda a minha vida. Que os meus compatriotas saibam que eu vou morrer para que a França viva..."

O segundo redactor-chefe fuzilado foi Lucien Sampaix. O terceiro foi o eminente filósofo, o professor Georges Politzer que, como Péri, recusou a oferta de converter-se, sido pelo preço da tração. O quarto foi Felix Cadras, operário textil, fuzilado em março de 1942.

Os redactores — escreveu Fernand Grenier — não foram os únicos a cair em combate. Há os impressores, os transportadores, os distribuidores. Todos estes franceses anónimos, estes combatentes sem uniforme, que asseguram há três anos a redacção e a impressão e a distribuição de "L'Humanité", são bem merecedores da resistência francesa.

No dia 21 de janeiro do ano corrente "L'Humanité" publicou o seu 200.º número clandestino. O Partido Comunista Francês continua heroicamente lutando nas primeiras filas dos franceses que, desafiando o terror e a morte, combatem para que a França reviva para a liberdade e para a grande e progressiva ração que o nazismo e os traidores reduziрам a escravidão.

OS TRABALHISTAS

contra a Unidade

O P.C. britânico pediu há tempos ao Partido Trabalhista para ser admitido como um corpo do Partido Trabalhista. Contra a opinião de muitas centenas de milhares de trabalhadores ingleses, os dirigentes trabalhistas opuseram-se desde a primeira hora à filiação dos comunistas no Partido Trabalhista, prejudicando assim a unidade da classe operária e a união de todas as forças progressivas inglesas para a luta contra a derrota do hitlerianismo.

Em fins de maio, lord Strabolgi declarou: "a dissolução da Internacional Comunista e a franca declaração de Staline acerca do seu significado dão uma grande responsabilidade ao Partido Trabalhista britânico. Qualquer que sejam os sentimentos que se prendam ao passado, alguma coisa mais importante está em jogo — a unidade de todas as forças progressistas e anti-fascistas no mundo".

A filiação no Partido Trabalhista do Partido Comunista britânico, que não poupou sacrifícios e esforços para conseguir a unidade orgânica, teria fortalecido enormemente o movimento operário inglês e o esforço de guerra contra a Alemanha hitleriana. Mas os dirigentes do Partido Trabalhista, contra a opinião de mais de meio milhão de filiados ao Partido Trabalhista, impuseram ao Congresso, que teve recentemente lugar, uma resolução, não admitindo a filiação em bloco dos comunistas.

UM HERÓI ENTRE MILHARES DE HERÓIS

Entre muitos patriotas noruegueses foi preso um trabalhador desconhecido, filiado nos sindicatos e desportista. A Gestapo torturou-o durante uma semana. "Dize tudo o que sabes! É o único meio de salvaras a vida!" — diziam-lhe os inquisidores.

Ele respondeu: "O meu país é mais importante que a minha vida". Novas torturas foram utilizadas. Nada obtiveram da boca desse herói. Quando lhe foi comunicada a sentença de morte, pichou com um alfinete num pedaço de papel algumas palavras e escondeu-as até ao dia da sua execução. Algum o apunhou e divulgou. Essa última carta dizia:

"Amigos, recebi a minha sentença de morte. Em breve tudo se terá passado. Dizei aos rapazes que fiz o melhor que pude. Dizei-lhes que não nos devem esquecer".

ROOSEVELT FALA À ITÁLIA

Em 17 de junho, na sua habitual conferência à imprensa, Roosevelt disse aos jornalistas que esperavam que as suas palavras chegassem à Itália. "Mussolini — disse Roosevelt — traiu o seu país pelo seu poder e engrandecimento pessoais. Não foram actos do povo italiano. O povo italiano, no seu conjunto, está interessado na paz".

Dizendo poder falar por todas as Nações Unidas, Roosevelt prometeu que, uma vez com Mussolini do poder, os italianos seriam livres de escolher a espécie de governo não fascista que desejarem.

ESTUDANTES CHINESES

O embaixador chinês nos Estados Unidos disse que os estudantes chineses se encontram entre os líderes dos guerrilheiros na China. "Vivem em subterrâneos e florestas. Sempre que não estão em luta estudam".